

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CALIEL LUIS DOLCI CARLOS

**HUMANISMO NA ERA DIGITAL: um debate a partir da
Ciência da Informação e Humanidades Digitais**

SÃO CARLOS - SP
2022

CALIEL LUIS DOLCI CARLOS

HUMANISMO NA ERA DIGITAL: um debate a partir da Ciência da Informação e Humanidades Digitais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Regina Dal'Evedove.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

SÃO CARLOS - SP
2022

Caliel Luis Dolci, Carlos

Humanismo na era digital: um debate a partir da Ciência da Informação e Humanidades Digitais / Carlos Caliél Luis Dolci -- 2022.
49f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos
Orientador (a): Paula Regina Dal'Evedove
Banca Examinadora: Paula Regina Dal'Evedove, Zaira Regina Zafalon, Laura Mariane de Andrade
Bibliografia

1. Humanidades Digitais. 2. Humanismo. 3. Era digital. I. Caliél Luis Dolci, Carlos. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325

CALIEL LUIS DOLCI CARLOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos.

Aprovado em: 20 de julho de 2022.

Local: Sala de seminários – DCI/UFSCar.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Paula Regina Dal'Evedove (Orientadora)
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Departamento de Ciência da Informação (DCI)

Profa. Dra. Zaira Regina Zafalon
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Departamento de Ciência da Informação (DCI)

Ma. Laura Mariane de Andrade
Bibliotecária na Universidade Estadual Paulista (UNESP)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço as minhas bases, meus pais e minha família, pelo incentivo, carinho e compreensão para que pudesse trilhar.

Na universidade, grato pela gama de possibilidades, oportunidades, experiências e amigos fundamentais que me ajudaram até esta etapa.

Agradeço muito a minha orientadora responsável pelo incentivo, atenção e assistência para completar este estudo, bem como o programa responsável pelo benefício de auxílio a projetos de iniciação científica, essa que foi feita juntamente a este trabalho, abrindo espaço para um completo proveito no caminho da minha graduação.

RESUMO

A diversidade de elaborações e concepções que compreendem de alguma forma tendências a um mundo digital revelam a necessidade de situar um plano de fundo elucidativo, no qual o humanismo na era digital possa ser explorado e discutido. Nesse meio, enquadram-se as formulações da Ciência da informação na integração com Humanidades Digitais, engendrando perspectivas e possibilidades investigativas interessantes, como forma de se observar como a Ciência da Informação dialoga com as Humanidades Digitais para sustentar o humanismo na era digital. Nesta perspectiva, o objetivo geral deste estudo está em compreender, a partir das pesquisas brasileiras que aproximam Ciência da Informação e Humanidades Digitais, o pensamento que sustenta o humanismo na era digital. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, conduzido a partir da pesquisa bibliográfica. Observou-se que a onda digital adentra nas humanidades, tornando o ambiente de discussão relevante e necessário, culminando em um processo de autorreflexão, em que se prevê o entrelaçamento cada vez mais presente entre homem e tecnologia. Nesse sentido, protagoniza-se a transdisciplinaridade, pelo rompimento de barreiras entre as disciplinas, na busca por soluções adequadas às necessidades da era digital. Estudos na Ciência da Informação pela perspectiva das Humanidades Digitais devem considerar as humanidades em sentido amplo. Considerem, também, o papel criativo e crítico das Humanidades Digitais na história do pensamento, desde no que se pode intercorrer a humanismos em acordo à introdução de novas tecnologias.

Palavras-chave: Ciência da informação; Humanidades Digitais; Humanismo; Era digital.

ABSTRACT

The diversity of elaborations and conceptions that somehow understand trends towards a digital world reveal the need to situate an enlightening background, in which humanism in the digital can be explored and discussed. In this environment, the formulations of Information Science are framed in the integration with Digital Humanities, engendering interesting perspectives and investigative possibilities, as a way of observing how Information Science dialogues with Digital Humanities to sustain humanism in the digital age. In this perspective, the general objective of this study is to understand, based on Brazilian research that brings together Information Science and Digital Humanities, the thinking that supports humanism in the digital age. This is an exploratory and descriptive study, with a qualitative approach, based on bibliographic research. It was observed that the digital wave enters the humanities, making the discussion environment relevant and necessary, culminating in a process of self-reflection, in which the increasingly present intertwining between man and technology is foreseen. In this sense, transdisciplinarity takes center stage, by breaking down barriers between disciplines, in the search for adequate solutions to the needs of the digital age. Studies in Information Science from the perspective of Digital Humanities should consider the humanities in a broad sense. Consider, too, the creative and critical role of the Digital Humanities in the history of thought, from what can be done to humanisms in accordance with the introduction of new technologies.

Keywords: Information Science. Digital Humanities. Humanism. Digital age.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Referenciais sobre Humanidades Digitais.....	16
Quadro 2. Referenciais sobre Humanidades Digitais e Ciência da Informação.....	16
Quadro 3. Referenciais complementares.....	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Objetivos	12
1.2 Justificativa.....	12
1.3 Procedimentos metodológicos.....	13
1.4 Estrutura do trabalho.....	19
2 HUMANIDADES DIGITAIS COMO PENSAMENTO E PRÁTICA CONTEMPORÂNEA NO MUNDO DIGITAL.....	20
3 HUMANIDADES DIGITAIS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA.....	31
4 O HUMANISMO NA ERA DIGITAL: reflexões a partir da integração Ciência da Informação e Humanidades Digitais.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

Ao questionarmos as características dominantes do cenário moderno, revela-se em destaque a demanda pelas tecnologias digitais. Estas, cada qual a sua finalidade, progressivamente tomadas como indispensáveis, seja em frente a contextos de atividades humanas mais comuns e cotidianas, ou ditas mais complexas. Mostra-se isso de tal forma evidente que comumente referimos a esse período como “a era digital”. O envolvimento entre progresso e tecnologia procede à outra ideia subjacente, que é responsável por atribuir o outro termo que qualifica este período: “a era da informação”.

Solidifica-se, por assim, a ideia de uma era da informação ou uma era do digital que permeia o fazer humano, por conseguinte, de uma maneira geral, os anseios do indivíduo dessa dita era, e não apenas, mas também as suas necessidades e fazeres cotidianos nos diferentes setores da vida.

É racional e necessário perceber os impactos no indivíduo diante das novas possibilidades da era digital, diante de uma nova relação com a informação e o conhecimento. Construir debates acerca das implicações e possibilidades das novas práticas informacionais é, portanto, uma tarefa fundamental, especialmente na Biblioteconomia e Ciência da Informação, em detrimento da preocupação dessas áreas na elaboração de estratégias de acesso informacional.

É uma premissa, desse modo, analisar e contextualizar o que vêm a ser referido como Humanidades Digitais, que, como bem contemplado por Sousa (2013, p. 12-13), mostra-se um conceito designado sob diversos rótulos quanto a sua especificidade, mas “[...] pode-se identificar, como marca comum entre os projetos conduzidos sob o rótulo de ‘Humanidades Digitais’, uma intrincada relação entre práticas tradicionais e as novas tecnologias.”

Da mesma maneira que é proposto por Andrade (2021, p. 15):

Humanidades Digitais se projeta como um campo científico promissor para pesquisadores e profissionais superarem, de

modo colaborativo e integrado, a divisão secular entre as Ciências Humanas e Exatas. Neste entendimento, temos o campo da informação como um dos espaços fronteiriços mais estimulantes para a construção de aspectos teórico-práticos que colaborem para o potencial das Humanidades Digitais como área emergente e transdisciplinar do conhecimento, tendo a perspectiva do mundo digital como fio condutor.

É conduzível que a Ciência da informação em alcance as Humanidades Digitais resultam em diálogos construtivos. Segundo Pimenta (2020, p. 2), as Humanidades Digitais e a Ciência da Informação compartilham perspectivas que parecem mostrar um encontro nas suas atuações e objetivos.

Por isso, mostra-se necessário um entrelaçamento entre Humanidades Digitais e Ciência da informação, propondo conceitos e definições desta integração desde a uma perspectiva humanista, que justifica e perpassa essas áreas. Considera-se que identificar como o termo Humanidades Digitais vem sendo aplicado pela comunidade científica favorece o entendimento das potencialidades e movimentos integrativos com os estudos informacionais.

A Ciência da Informação pode ser caracterizada como um campo que adere ao digital em teoria e prática em questões informacionais. Humanidades Digitais é tomada como uma potencialidade referente a discussões teóricas e filosóficas em tópicos da Ciência da Informação, uma vez que esta primeira é dada como em estado de construção. Ao revisitar a Ciência da Informação brasileira, Andrade e Dal'Evedove (2020) observam que, mesmo ao tomar Humanidades Digitais como integrante ao campo de discussão à informação, ainda é faltante literatura dedicada ao tecimento de diálogos precisos às questões mencionadas.

A partir do exposto, este Trabalho de Conclusão de Curso busca oferecer resposta para a seguinte questão: Como a Ciência da Informação dialoga com as Humanidades Digitais para sustentar o humanismo na era digital?

1.3 Objetivos

O objetivo geral deste estudo está em compreender, a partir das pesquisas brasileiras que aproximam Ciência da Informação e Humanidades Digitais, o pensamento que sustenta o humanismo na era digital.

Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Contextualizar Humanidades Digitais como pensamento e prática contemporânea; e
- b) Discorrer sobre o humanismo na era digital a partir dos estudos que integram Humanidades Digitais e Ciência da Informação.

1.4 Justificativa

Como justificativa para a realização deste estudo, tem-se o entendimento de que o ambiente digital foi criado para servir aos interesses e necessidades humanas. Com isso, todas as práticas e ações desenvolvidas nesse contexto devem beneficiar o humano, colocando-o como elemento central e mais importante. Além disso, a Ciência da Informação é uma ciência social, cujo propósito e finalidade é atuar em favor do ciclo informacional para benefício dos sujeitos e da sociedade.

Humanidades Digitais introduzidas e trabalhadas na Ciência da Informação brasileira é um escopo investigativo recente, mas bastante promissor. Considera-se proveitoso o desenvolvimento de estudos dedicados à aproximação entre Humanidades Digitais e Ciência da Informação, a fim de compreender os benefícios advindos dessa integração no campo científico e na prática profissional.

Cobre-se, portanto, um tema de pesquisa que compreende principais tópicos em Ciência da informação, tal como é crucial temas de necessidade de acessibilidade e encontrabilidade precisa na desenfreável produção de dados e conhecimento em um mundo globalizado; um tema que resulta da configuração de um fator de interesse crescente das potencialidades tecnológicas, não obstante, releva-se pelas participações críticas e integrativas das ciências humanas e sociais, tornando Humanidades Digitais um estudo de destaque atual, em terreno de construção pelas discussões recentes.

Nesta direção, busca-se colaborar com as discussões acerca da inserção das Humanidades Digitais na Ciência da Informação, as condições pelas quais essa aproximação vem sendo realizada, além de servir como base para futuras discussões sobre a temática.

1.1 Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa visa contribuir com discussões acerca do humanismo na era digital pela perspectiva das Humanidades Digitais na Ciência da Informação brasileira. Trata-se, portanto, de uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, realizada a partir de um amplo levantamento bibliográfico.

Os estudos exploratórios desencadeiam “[...] um processo de investigação que identifique a natureza do fenômeno e aponte as características essenciais das variáveis que se quer estudar” (KÖCHE, 1997, p. 126). Nessa perspectiva, conduziu-se levantamento bibliográfico nacional e internacional em bases de dados e canais formais de divulgação científica visando à aquisição, ordenação e sistematização dos conhecimentos teóricos sobre Humanidades Digitais.

A bibliografia pertinente indica suma importância na coleta de conceitos e definições já existentes, como permite explorar novas áreas e

sintetizar conclusões, antes não alcançadas. Portanto, estabelece-se a pesquisa bibliográfica, em procedimento para domínio da área envolvida, para posterior etapa de análise dos dados coletados para fundamentação na investigação dos assuntos propostos.

Relativo à pesquisa descritiva, Mueller (2007, p. 25) esclarece que a mesma busca “[...] identificar as características de um determinado problema ou questão e descrever o comportamento dos fatos e fenômenos”. Nesta pesquisa, esta etapa é conduzida mediante identificação e análise da produção científica sobre Humanidades Digitais, com o objetivo de contextualizá-la como pensamento e prática contemporânea; assim como para discorrer sobre o humanismo na era digital a partir dos estudos que integram Humanidades Digitais e Ciência da Informação.

Por sua vez, a etapa da análise dos dados é conduzida mediante a técnica de Análise de Conteúdo empregada na etapa de descrição e interpretação de dados qualitativos, a partir da perspectiva teórica de Laurence Bardin. Esta etapa é fundamental para uma melhor organização dos conceitos e teorias identificadas com o levantamento bibliográfico. A escolha do procedimento de Análise de Conteúdo decorre do importante papel que este método desempenha em pesquisas de abordagem qualitativa. Desde a década de 1950, este método de pesquisa confere um cunho social às pesquisas científicas de natureza empírica, ao passo que consiste na análise objetiva do material mediante o seu esgotamento interpretativo. Nas palavras de Chizzotti (2006, p. 98), “a escolha do procedimento mais adequado depende do material a ser analisado, dos objetivos da pesquisa e da posição ideológica e social do analisador”. Por isso, consideramos ser este um direcionamento adequado, ao passo que a intenção é exatamente apresentar um panorama do conteúdo das pesquisas conduzidas sobre o tema.

Com isso, a revisão de literatura ocorreu mediante o levantamento de referencial teórico presente em livros, capítulos de livro, artigos científicos

e outros formatos de divulgação, de modo a conhecer as publicações científicas existentes e criar subsídios teóricos.

Perquiriram-se materiais de diversas fontes a fim de compreender e elaborar uma visão ampla, em destaque, as bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e demais acessadas por relevância em conveniência com o assunto buscado, ou também por meio da consulta de referências de outros materiais. Inicialmente, buscou-se pelo termo “humanidades digitais” de maneira a revocar fontes pertinentes e abrangentes sobre o assunto. Em seguida, em mente de estabelecer a conexão com a Ciência da Informação, mas, demandando maior especificidade, acrescentou-se aos campos de busca juntamente ao termo “humanidades digitais” e “ciência da informação”, procurando por artigos, livros e demais referenciais que trabalhem conjuntamente uma síntese coerente entre as temáticas.

No pretexto da relação estreita da temática com outros materiais, mesmo se enquadrando em outras categorias de assunto, buscou-se material complementar, dos quais referenciais como “humanismo”, “humanidades”, “tecnologia”, “técnica”, “era digital”, “era da informação”, “cyberpunk” e “cibercultura”, os quais são considerados de importância estratégica para o procedimento de contextualização e definição das Humanidades Digitais.

Seguindo esse direcionamento para pesquisa bibliográfica, esta qual foi sendo reelaborada à medida que se tomou como necessário; indica-se que cobriu um período previsto de junho de 2021 até abril de 2022.

A coleta de dados seguiu três etapas para a exposição em que se insere a disposição dessas fontes por meio de quadros. A partir da estratégia metodológica proposta, em que primeiro é proposto o foco na exaustividade, em vista de buscar fontes amplas e pertinentes sobre Humanidades Digitais, ocorrendo os dados do Quadro 1.

Quadro 1. Referenciais sobre Humanidades Digitais.

N.	Título	Autor(es)	Ano
1	<i>El tiempo de las Humanidades Digitales: Entre la historia del arte, el patrimonio cultural, la ciudadanía global y la educación en competencias digitales</i>	María Magdalena Ziegler Delgado	2020
2	As Humanidades Digitais Globais? anotações	Maria Clara Paixão de Sousa	2015
3	<i>Digital Humanities Manifesto 2.0</i>	Schnapp et al.	2015
4	<i>What Is "Digital Humanities," and Why Are They Saying Such Terrible Things about It?</i>	Matthew Kirschenbaum	2014
5	<i>The Digital Humanities or a Digital Humanism</i>	David Parry	2012
6	Manifesto das humanidades digitais	Marin Dacos	2010
7	<i>The History of Humanities Computing</i>	Susan Hockey	2004

Fonte: Dados da pesquisa.

Por sua vez, os dados apresentados no Quadro 2, em que as fontes se originam em pesquisa baseada na maior especificidade, inserindo materiais que empregam o termo "ciência da Informação" juntamente com "humanidades digitais".

Quadro 2. Referenciais sobre Humanidades Digitais e Ciência da Informação.

N.	Título	Autor(es)	Ano
1	Aproximação entre Humanidades Digitais e Organização do conhecimento	Laura Mariane de Andrade	2021
2	<i>Producción científica sobre Ciencias de la Información y Humanidades Digitales indexada en las bases de datos Dimensions, Scopus y Web of Science</i>	Fabiane Führ; Edgar Bisset Alvarez; Paula Carina de Araújo	2021

3	Humanidades digitais na ciência da informação brasileira: análise da produção científica	Laura Mariane de Andrade; Paula Regina Dal'Evedove	2020
4	Por que Humanidades Digitais na Ciência da Informação? Perspectivas pregressas e futuras de uma prática transdisciplinar comum	Ricardo Medeiros Pimenta	2020
5	Transliteracias: A Terceira Onda Informacional nas Humanidades Digitais	Brasilina Passarelli; Ana Claudia Fernandes Gomes	2020
6	Ciência da Informação e Humanidades Digitais: mediações, agência e compartilhamento de saberes	Maria Aparecida Moura	2019
7	As humanidades digitais além de uma abordagem previsível: um delineamento de um conceito em construção	Renan Castro	2019
8	Ciência da informação e humanidades digitais: diálogos possíveis de uma relação em desenvolvimento – artigos científicos no Brasil	Marcelo Nogueira de Siqueira; Daniel Flores	2019
9	Bibliotecas digitais para as Humanidades: novos desafios e oportunidades	Dália Maria Godinho Guerreiro	2017
10	Mediação e mediadores nos fluxos tecnoculturais contemporâneos	Marco Antônio de Almeida	2014
11	Grupo de Pesquisas Humanidades Digitais: relatório de atividades	Maria Clara Paixão de Sousa	2013
12	<i>Digital Humanities and Libraries: A Conceptual Model</i>	Chris Alen Sula	2013

Fonte: Dados da pesquisa.

No Quadro 3, adiante, são apresentados os resultados da exploração dos termos complementares, quais sejam: “humanismo”, “humanidades”, “tecnologia”, “era digital”, “era da informação”, “cyberpunk” e “cibercultura”, os quais tomam-se como necessários para contribuição na contextualização, desenvolvimento e entrelaçamento dos assuntos, em busca de sentidos para uma síntese coerente do tema de pesquisa.

Quadro 3. Referenciais complementares.

N.	Título	Autor(es)	Ano
1	A questão do humano: entre o humanismo e o pós-humanismo	Cecília de Sousa Neves	2015
2	O campo da Ciência da Informação: contribuições, desafios e perspectivas da mineração de dados para o conhecimento pós-moderno	Januário Albino Nhacuongue; Edberto Ferneda	2015
3	Tecnologia, humanismo e ética	Mario Sergio Cunha Alencastro; Alvino Moser	2013
4	O que é Ciência da Informação?	Carlos Alberto Ávila Araújo	2014
5	Humanidades: o lado humano da ciência	Antônio Carlos dos Santos	2013
6	A Revolução em Curso: Internet, Sociedade da Informação e Cibercultura	Ligia Capobianco	2010
7	Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade	Jéssica Câmara Siqueira	2010
8	Cibercultura	Pierre Lévy	2009
9	Ficção científica cyberpunk: o imaginário da cibercultura	André Lemos	2004
10	Ciência da informação: origem, evolução e relações	Tefko Saracevic	1996
11	Meditação da técnica	José Ortega y Gasset	1963

Fonte: Dados da pesquisa.

Dessa forma, pelas fontes do primeiro quadro, prenuncia-se uma discussão em sentido geral e abrangente sobre Humanidades Digitais, para posteriormente compreender os diálogos com a Ciência da Informação através segundo, sem deixar de considerar os demais entrelaçamentos permitidos em base das fontes do Quadro 3, que paralelam reforços para discutir envolturas em humanismo na era digital.

1.2 Estrutura do trabalho

Após essa seção introdutória em que se expõe a necessidade da pesquisa, objetivos e os procedimentos metodológicos tomados para a sua realização, o estudo é dividido em outras cinco partes.

Na seção 2 intitulada "HUMANIDADES DIGITAIS COMO PENSAMENTO E PRÁTICA CONTEMPORÂNEA NO MUNDO DIGITAL" apresenta-se como um prelúdio das primeiras observações que podem ser tomadas no delineamento das Humanidades Digitais, isso em um terreno prático em pontes com o campo da Ciência da Informação.

Em seguida, na seção 3 intitulada "HUMANIDADES DIGITAIS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA" há um enfoque na discussão e explanação de definições, abarcando o conjunto de contextos que se inserem ao tópico da pesquisa. Além disso, inclui uma discussão acerca da convergência dos campos de interesse em Humanidades Digitais com a Ciência da Informação.

A seção 4 intitulada "O HUMANISMO NA ERA DIGITAL: reflexões a partir da integração Ciência da Informação e Humanidades Digitais" apresenta algumas considerações pela perspectiva dos estudos que integram Ciência da Informação e Humanidades Digitais como forma de se compreender como o campo da informação sustenta o humanismo na era digital.

Por fim, encontra-se à seção 5 intitulada "CONSIDERAÇÕES FINAIS" em que são apresentadas as principais conclusões do estudo, acompanhadas por um direcionamento para o avanço da discussão, seguidas pelas referências.

2 HUMANIDADES DIGITAIS COMO PENSAMENTO E PRÁTICA CONTEMPORÂNEA NO MUNDO DIGITAL

A utilização estratégica de ferramentas digitais no que tange ao logro do homem e as novas possibilidades da era digital mostra concordâncias com a formulação do conceito de técnica; sumamente há, em exemplo, na obra *Meditação da Técnica*:

Atos técnicos — dizíamos — não são aqueles em que o homem procura satisfazer diretamente as necessidades que a circunstância ou natureza as faz sentir, mas precisamente aqueles que levam a reformar essas circunstâncias eliminando no possível dela essas necessidades, suprimindo ou minguando o acaso e o esforço que exige satisfazê-las. (ORTEGA Y GASSET, 1963, p. 17).

Verifica-se o cerne paralelo a um cunho humanista, pelo impulsionamento e criação de novas ferramentas digitais para o estudo em disciplinas humanas e sociais. Assim, “a missão inicial da técnica é essa; dar franquia ao homem para poder dedicar-se a ser ele mesmo.” (*ibidem*, p. 45-46). Vê-se que a elaboração da técnica, essa que poupa o esforço e auxilia em atividades cotidianas, é feita pelo homem, em vista disso, é inseparável das questões e estudos que o centram. Tem-se em conta que, não diferente a isso, encontra-se a reflexão do universo da tecnologia digital.

A este respeito, Capobianco (2010, p.184) evidencia que:

O homem das primeiras comunidades já contava com recursos que possibilitavam a reunião e preservação de saberes, experiências e ideias que formavam a sua cultura, ou seja, sua forma de identificação com o ambiente e com as outras pessoas. As tecnologias de informação e comunicação são os aparatos técnicos inventados pelo homem que destinam-se a colaborar para propagação e preservação cultural por meio de comunicação oral e/ou escrita.

Acompanhado pelas novas práticas informacionais, as Humanidades Digitais concretizam um caminho para discussões e formulações do mundo

digital, servindo como uma ponte, por possibilidades nos estudos em humanidades, tão logo inseparável a propagação e incentivo cultural. Mostra-se, nesse meio, a aptidão do homem pela cultura e o estudo humanista, permitindo abordar em termos de uma tecnologia aliada na busca por sua própria realização nesses estudos.

Nesse espaço, por intermédio de Siqueira (2010, p. 57), sobrevém o arcabouço das formações socioculturais, tomando-as como conseqüentes de revoluções tecnológicas e processos civilizatórios, provocando a diversificação e manutenção do patrimônio cultural. Aplicam-se, nesta disposição, as origens e o desenvolvimento da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.

Associam-se, ainda a partir da ótica de Siqueira (2010), os métodos de produção bibliográfica ou difusão do conhecimento, de logo, o marco da invenção da prensa por Gutenberg, como o lampejo da necessidade da busca do conhecimento, oriundo do florescimento do Renascimento cultural e científico. Na época, soma-se o poder de difusão do conhecimento do livro impresso e o desenvolvimento inicial do que por vezes é considerado como medidas embrionárias da Documentação, como também se destacam os catálogos e bibliografias.

Seguindo, transcorre-se a biblioteca corporificando algo como “a acumulação do saber”, ao passo do crescimento de acervos bibliográficos, pelo progressivo número de livros e periódicos, decorrendo o percurso do desenvolvimento científico. Nessa proliferação, também as ferramentas de organização e recuperação servindo a esse mesmo conhecimento em avanço.

Alcançando o século XX, distingue-se a Documentação, pela necessidade da resolução de problemas da organização da informação, voltando-se à produção bibliográfica em aumento, prevalecendo o destaque da pesquisa científica e o surgimento de novos suportes, abrindo lacuna para a institucionalização de técnicas. Ao passo que, na segunda metade desse mesmo século, acarreta-se a questão do estímulo à pesquisa

científica, mas também da incursão tecnológica, culminando na necessidade de um campo especializado na recuperação da informação, dada agora, como algo de valor estratégico. Encontra-se nessa condição o surgimento da Ciência da Informação, essa qual, tendo em vista toda essa trajetória, “tomou como base elementos da Biblioteconomia Especializada e da Documentação” (SIQUEIRA, 2010, p. 57-60).

Nota-se, portanto, a profunda relação da gênese da Ciência da Informação na multiplicidade de abordagens e métodos justamente pelos problemas da ciência clássica e da tecnologia, como algo a ser regularizado e tanto mais efetivado, no que circunda o componente central do campo a se solucionar (NHACUONGUE; FERNEDA, 2015, p. 5-13), “sintetizados tanto na natureza, manifestações e efeitos da informação e conhecimento, como nos processos da comunicação e uso da informação”. (*ibidem*, 2015, p. 8-9). Em função de tal, a “Ciência da Informação desempenha um papel social preponderante, não apenas pelo foco na dimensão humana na relação com a tecnologia, como também no processo de transformação pela informação [...]”. (*ibidem*, 2015, p. 10).

Observa-se a atuação das Humanidades Digitais na conformidade com esses ideais da Ciência da Informação. Mais precisamente, Humanidades Digitais colaboram com pesquisas e discussões relacionadas à “[...] à representação e acesso aos acervos de humanidades, presente em arquivos, bibliotecas, museus e demais instituições que favorecem a elaboração, divulgação e preservação de bens e artefatos culturais” (ANDRADE; DAL’EVEDOVE, 2020, p. 445), assim como se apoia no cenário contemporâneo das tecnologias computacionais, da produção excessiva de dados e informação no ambiente digital, e a possibilidade de participação de demais campos do conhecimento, que “podem se relacionar com a Ciência da Informação para a promoção de soluções semânticas no ambiente Web”. (*ibidem*, 2020, p. 445).

Humanidades Digitais surgem como pensamento e prática contemporânea no mundo digital. Sousa (2015, p. 3) evidencia que

Humanidades Digitais é empregada como “[...] termo ora um conjunto de práticas, ora um novo campo de estudos ou até mesmo uma nova disciplina, ora, simplesmente, a nova face das antigas humanidades”.

A relevância da construção discursiva da questão foi amplamente levantada por Kirschenbaum (2014, p. 6-7, tradução nossa):

[...] não há falta evidente de definições de humanidades digitais. Elas são, em contraste, sempre latentes e muitas vezes explícitas em todo currículo e proposta de programa, todo encargo de comitê de pesquisa e briefing, todo pedido de subsídio e projeto de livro que julgar adequado invocar o termo. As definições podem não se alinhar, na verdade, às vezes podem ser hostis umas às outras.¹

De modo geral, Humanidades Digitais é empregada no uso constante de uma dada significação por focalizadores digitais, incluindo específicos das mídias sociais, perpetuando-se em conotações nem sempre exatamente iguais. Porém, mesmo quando consideramos uma falta de padrão na definição que, como se pode constatar, leva a configurar algo como uma disputa discursiva, ainda é possível identificar um princípio comum, descrito a seguir:

De fato, o uso da expressão “Humanidades Digitais” pode ser apenas a ponta visível de um processo mais profundo: a crescente integração de tecnologias computacionais às pesquisas em ‘humanidades’ – processo que alguns consideram inexorável, e que colocaria desafios importantes para as humanidades e suas práticas tradicionais. [...]. (SOUSA, 2015, p. 6).¹

Da mesma forma, Andrade (2021, p. 6) constata por meio de (KIRSCHENBAUM, 2014), (MOURA, 2019, p. 60) e (SOUSA, 2015), que o termo é tanto relativamente novo, como também é concebido de modo estratégico, e sua ocorrência se dá pela interseção tecnologia digitais,

¹ No original: *there is no actual shortage of definitions of digital humanities. They are, by contrast, always latent and very often explicit in every curriculum and program proposal, every search committee charge and hiring brief, every grant application and book project that sees fit to invoke the term. The definitions may not align, indeed they may at times prove inimical to one another.*

Humanidades e Ciência Sociais. Nisso, ainda seguindo Andrade (2021, p. 6), ocorre espaço para tecnologias em novas formas de representação, acompanhado de olhares transdisciplinares nas formas de pensar e fazer tecnologias digitais em contemplação a essas mesmas áreas.

A respeito das Humanidades, é preciso considerá-la, nesse contexto das Humanidades Digitais, em sentido amplo. Para Santos (2013, p. 265), humanidades “são as línguas e culturas clássicas, principais línguas estrangeiras e respectivas literaturas, além da história, da filosofia e das belas-artes.”. Não obstante, Santos (2013, p. 265) considera o sentido mais extensivo, “englobando as ciências sociais e aplicadas, tais como a geografia, a psicologia, o serviço social, entre outros. ”

Sousa (2015), a exemplo do *site* colaborativo “*How do you define digital humanities*”², da Universidade de Alberta/Canadá, apresenta as divergentes definições ali contidas. Ao mesmo tempo, depreende-se que essas várias abordagens trazidas sob um mesmo termo obedecem a uma lógica inerente, a qual se pauta justamente nas transformações do universo digital que suscitam questões de múltiplas abordagens a serem trazidas. As múltiplas definições de Humanidades Digitais parecem acompanhar à medida que crescem discussões das repercussões do mundo digital, especialmente relativas ao estudo em Humanidades.

No início de 1949, o que seria uma das primeiras manifestações da aplicação de tecnologia da informação à pesquisa humanística, encontra-se o cerne do que se configuraria o estudo em Humanidades Digitais, anteriormente como “*Humanities Computing*”. Trata-se do projeto Index Thomisticus, de Robert Busa, um trabalho centrado na indexação e lematização nas obras de Santo Tomás de Aquino, em palavras e autores relacionados pela tecnologia digital (HOCKEY, 2004).

Assim como transcorrido por Andrade (2021, p. 23-24), outro marco é referente ao Manifesto das Humanidades Digitais (DACOS, 2010), que é

² http://www.artsrn.ualberta.ca/taporwiki/index.php/How_do_you_define_Humanities_Computing/_/Digital_Humanities%3F

uma importante declaração que lidera o assunto. Este propõe a integrar e apreender as Humanidades Digitais, partindo de paradigmas e conhecimentos das Ciências Humanas e Sociais, porém considerando de igual forma as potencialidades e perspectivas dos recursos digitais. A importância deste Manifesto é explicada tendo em vista que a sua elaboração reuniu pesquisadores relevantes e teve como premissa estabelecer as Humanidades Digitais, incluindo direcionamento em definições, objetivos e metas.

Os conceitos e definições de Humanidades Digitais seguem a princípio a existência ao menos de dois humanismos digitais. Observa-se também no texto de Parry (2012, p. 433-434), o qual aproxima o termo Humanidades Digitais a humanismos digitais, em que um humanismo digital é focado no conjunto de ferramentas digitais a serem aplicadas à investigação humanística e o outro que torna o digital como objeto de estudo. No que tange ao primeiro humanismo digital, conduz-se a aproximação da Ciência da Informação, porém conjuntamente com os alcances em estudos humanistas presentes no segundo. Isso porque é tangível perscrutar uma abordagem humanista por trás das mediações e demais estudos da informação junto às tecnologias digitais, que por sua vez, contorna as disciplinas das Ciências Humanas e Sociais.

Desse modo, há de se compreender as Humanidades Digitais não apenas como um conjunto de práticas tradicionais transferidas para o meio digital, mas logo fomenta-se no escopo do mesmo rótulo uma autorreflexão desse processo, em que as áreas se interpenetram, contribuindo entre si mutuamente, com seus respectivos métodos e perspectivas.

Reforça-se, dessa forma "a conexão entre diferentes competências, também a interação entre diferentes campos de conhecimento" (PASSARELLI; GOMES, 2020, p. 269-270), como protagonistas na era digital, os quais sustentam humanismos e inovações. O campo da informação caminha em paralelo, abrindo espaço para novas práticas informacionais e soluções, corporificado pela característica interdisciplinar.

Remete-se às tecnologias e às inovações como artefatos técnicos do homem (NEVES, 2015, p. 5; CAPOBIANCO, 2010, p.184), dos quais subsidiam as formações do mundo digital e transformações nos campos humanos, bem como os torna inseparáveis dos mesmos, em um processo de autorreflexão:

Ou seja, não há estudo das humanidades separado do digital, que estudar as humanidades (ou qualquer categoria socialmente relevante, engajado na presente investigação) requer uma percepção de que o mundo agora é digital. Não há humanismo separado do digital. Não se trata do meio de estudo (computadores para processar texto), nem do objeto de estudo (mídia digital), embora ambos estejam implicados, mas de como a própria ideia de estudar é alterada pela existência do digital. (PARRY, 2012, p. 436).³

Explana-se a existência da investigação dessa relação entre tecnologia, homem e sociedade, configurando nos referenciais de tecnocultura, cibercultura e ciberespaço. Para Parry (2012, p. 435-436), “[...] o que está em jogo aqui não é objeto de estudo ou mesmo epistemologia, mas sim ontologia. O digital muda o que significa ser humano e, por extensão, o que significa estudar as humanidades”⁴.

Os debates das Humanidades Digitais em Ciência da Informação mostram-se enriquecedores nesse mesmo sentido, de diálogos e perspectivas integrativas que compreendam iniciativas inovadoras, junto às perspectivas humanistas.

Pertencente a isso, em caminho de humanismos e discussões do mundo digital, decorrendo sobre a gama de possibilidades dessa dinâmica do mundo digital e humanismos, com uma variedade de diálogos sobre diversos temas atuais, recentemente releva-se o que foi proposto no II

³ No original: *That is, there is no studying of the humanities separate from the digital, that to study the humanities (or any kind of socially relevant, engaged in the present inquiry) necessitates a realization that the world is now digital. There is no humanism separate from the digital. This is not about the means of study (computers to process text), nor is it about the object of the study (digital media), although both are implicated, rather it is about how the idea of studying itself is altered by the existence of the digital.*

⁴ No original: *what is at stake here is not the object of study or even epistemology, but rather ontology. The digital changes what it means to be human, and by extension what it means to study the humanities.*

Congresso Internacional em Humanidades Digitais (2021). O evento pautou-se em onze eixos investigativos, com suas palestras disponíveis em ambiente *online*, contou com a participação de diferentes pesquisadores que desenvolveram debates, abrangendo Humanismo, Antropologia, Cultura, Era Digital, Ciência da Informação, Ciência da Computação, entre muitos outros.

Seguindo a toda essa exemplificação no que concerne a construção das Humanidades Digitais, Moura (2019, p. 63) estabelece direcionamentos que determinam a emergência ou inovação da área:

Os métodos emergentes organizados no âmbito dos projetos e experimentações em HDs tomam como referência o uso de tecnologias e a preocupação humanista. Dentre eles destacam-se: as curadorias críticas de dados, mídias digitais, coleções e narrativas acadêmicas; as publicações aumentadas baseadas em textualidades fluídas; descoberta e interpretação de grandes volumes de dados baseados em algoritmos, a análise digital de tendências, padrões e relacionamentos de grandes conjuntos de dados; análise cultural, agregação e mineração de dados; visualização e design de dados (relações estruturais, georreferenciamento e simulações); mídias locativas e mapeamento espesso (cultura digital e sistemas de informação geográfica - SIG); sistemas de arquivamento multimodais; produção distribuída de conhecimento e acesso performativo; jogos e narrativas interativas, codificação, software e estudos de plataformas; infraestruturas pervasivas e cultura remix.

Dado isso, desde as primeiras aparições, nota-se o trabalho humanista delineando o tecnológico, assim como a viabilidade desses projetos e experimentações em interface com a Ciência da informação, em um território de atuação comum (*ibidem*, 2019, p. 64).

Em torno do rótulo Humanidades Digitais, apreende-se que há discussões tais quais se caracterizam como humanismos da era digital, tal como há projetos e aplicações que dão substancialidade acerca de um ideal do digital. Busca-se, com isso, o teor humanista, inovação, auxílio ou facilidades na atividade e pesquisa, em um movimento técnico, justamente

pela aplicação das tecnologias digitais como ferramentas em direção a um trabalho em torno das humanidades.

Andrade e Dal'Evedove (2020), na análise qualitativa de artigos apresentados nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIBs), reforçam que Ciência da Informação em Humanidades Digitais está em construção. Mas que essa intersecção não se limita ao viés técnico/tecnológico, a qual possibilita demais discussões (ANDRADE; DAL'EVEDOVE, 2020).

Isso se torna edificante ao considerar que, pelo impulsionamento de ações em contextos profissionais e científicos, as Humanidades Digitais tornam-se cada vez mais destacadas em abordagens de campos do conhecimento. Em noção disso, nesse exemplo, toma-se o papel da Ciência da Informação e Biblioteconomia como algo quintessencial no esclarecimento dessa tendência em investigações ao universo digital. (ANDRADE, 2021, p. 34).

Mostra-se uma intersecção pelo papel da mediação da informação no ambiente digital dos campos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. De acordo com a investigação do escopo das Humanidades Digitais, observadas por Guerreiro (2017, p. 445):

As várias linhas de investigação em Humanidades Digitais, além da questão de fundo acerca da relação entre Humanidades e tecnologia digital, têm vindo a estudar temas como a otimização dos acervos digitais nas áreas da visualização da informação, a construção de semânticas coerentes, o tratamento e indexação de coleções de textos, a representação do espaço e do tempo e a edição digital para utilização académica e escolar.

Isso acontece no sentido de que há utilização dos produtos e serviços provenientes de sistemas de recuperação da informação, convergindo com o papel fundamental da mediação da informação no ambiente digital, estabelecidos nos campos da Biblioteconomia e a Ciência da Informação (ANDRADE; DAL'EVEDOVE, 2020, p. 441).

É inclusivo as Humanidades Digitais sob o ponderamento de Pimenta (2020, p .4), este retrata os diferentes papéis que a Ciência da Informação tem tomado em direcionamento, desde ao considerar o contexto da virada computacional, que se transformou de perspectivas quantitativas e qualitativas, para enfoque a uma ordem reflexiva e crítica quanto ao panorama cultural.

Almeida (2014), salienta a participação das Humanidades Digitais na Ciência da Informação, em vista da aproximação dos campos de humanas e sociais em contato com as tecnologias e substancialmente o papel da mediação, tal qual é sumamente considerado na Ciência da Informação.

Nesse quesito, resgatam-se as contextualizações e noções de Araújo (2004) e Saracevic (1996), envoltos na Ciência da Informação, de maneira a revitalizar pontos que tornam tangíveis os objetivos da área, abrindo espaços para discussões em Humanidades Digitais. Por meio disso, é possível retomar o papel de viés humanista e especialmente cultural da Biblioteconomia, como o da Ciência da Informação, que estão subjacentes ao processo que é, a princípio, exclusivamente técnico, quando propõe o estudo do usuário ou do receptor da informação, para acesso, preservação e divulgação do conhecimento.

Führ, Alvarez e Araújo (2021, p.b2), ao analisarem a produção científica sobre Ciência da Informação e Humanidades Digitais em bases de dados, tomam a conjectura do “[...] uso de tecnologia de informação para o desenvolvimento de pesquisa nas áreas de humanidades e ciências sociais” como definição para Humanidades Digitais, realçando as iniciativas em volta do património cultural, tais como nas estratégias e ferramentas de mediação.

Siqueira e Flores (2019, p. 89), em foco da produção científica na Ciência Informação brasileira, no objetivo de análise das possibilidades de diálogos entre as áreas, observam a transdisciplinaridade em caminho da valorização da preservação e divulgação do conhecimento, do qual se relaciona e compreende, segundo os mesmos, que “a ascensão tecnológica

e a busca pela inovação tornaram as humanidades digitais parte significativa do processo contemporâneo de produção de conhecimento”.

Por sua vez, Delgado (2020) desenvolve as Humanidades Digitais e suas ferramentas no que tange a preservar, organizar e promover a difusão do conhecimento cultural. O referido autor traz esse entendimento como um fundamento para a cidadania global, ou um pensamento cosmopolita, dado que, por meio das redes sociais, das tecnologias digitais em geral, implica que já não estamos limitados apenas às nossas localidades físicas. A forma que nos comunicamos é muito diferente de poucas décadas atrás, marcando o que constitui a sociedade da informação, assim, indica a cidadania global, o ciberativismo e a sociedade da informação como novos atores da dinâmica global:

Este é um novo cidadão muito poderoso porque com um smartphone e acesso à Internet poderia ter nas mãos a alavanca que Arquimedes exigia como única coisa necessária para “mover o mundo”. Por isso, o avanço da tecnologia digital, a infraestrutura necessária para sua consolidação e expansão, bem como o acesso geral a ela, tornaram-se verdadeiros problemas políticos em todo o planeta. (DELGADO, 2020, p. 39, tradução nossa).⁵

Com isso, é premente considerar a possibilidade da expansão tecnológica com um norte orientador, estabelecendo inclusão e educação digital, ainda, com as ferramentas tecnológicas sob esse escopo das Humanidades Digitais.

⁵ No original: *Este es un nuevo ciudadano muy poderoso porque con un teléfono inteligente y acceso a Internet podría tener en sus manos la palanca que Arquímedes exigió como lo único necesario para “mover el mundo”. Por esa razón, el avance en la tecnología digital, la infraestructura necesaria para su consolidación y expansión, así como el acceso general a ella, se han convertido en verdaderos problemas políticos en todo el planeta.*

3 HUMANIDADES DIGITAIS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA

Em respaldo de toda essa contextualização, está pautada nada mais do que nas implicações da sociedade em aderir ao digital; como propõe o Manifesto das Humanidades Digitais (DACOS, 2010), “a opção da sociedade pelo digital altera e questiona as condições de produção e divulgação dos conhecimentos.” É um espaço que se caracteriza pelas discussões e debates do que virá a ser ou resulta no modificar ou inovar o que já é praxe pelo auxílio de recursos digitais:

A reboque das redes de comunicação e recursos digitais de hardware e software emergem áreas revisitadas com saberes híbridos que combinam a tecnologia digital, novos métodos, novas práticas, novas formas de produção e consumo do conhecimento, tanto no universo acadêmico como no mercado de trabalho, a exemplo das Humanidades Digitais. (PASSARELLI; GOMES, 2020, p. 255).

Em vista disso, salienta-se a condição seminal das tecnologias digitais, essas quais capazes de organizar um novo fluxo de dinâmicas, inovações e agências (MOURA, 2019), tal é exemplificada também nas Humanidades Digitais, principalmente por iniciativas inovadoras, soluções e métodos condizentes a expansão do mundo digital, nas novas práticas informacionais e novas formas de produção e consumo do conhecimento.

Almeida (2014) contextualiza Humanidades Digitais dentro do escopo da Ciência da informação, partindo do papel das tecnologias de informação e comunicação (TICs), as quais exercem transformações sociais e culturais. Portanto, refere-se ao fenômeno da comunicação e relações de troca de informação da contemporaneidade, assinalada por fluxos tecnoculturais.

Em consonância com toda essa discussão de métodos e propostas das Humanidades Digitais, os autores Führ, Alvarez e Araújo (2021 p.3) demonstram a característica de interdisciplinaridade da Ciência da informação e das Humanidades digitais ao analisar a produção científica nas bases de dados *Dimensions*, *Scopus* e *Web of Science*, ressaltando a convergência

entre as práticas realizadas dessas disciplinas, amparando um caminho de interesse mútuo de temática.

Do mesmo modo, Siqueira e Flores (2019, p.105) corroboram a interseção e diálogo entre as áreas, analisando uma coletânea de produção científica em periódicos sobre Humanidades digitais no âmbito da Ciência da Informação brasileira. Além disso, os referidos autores constataam um panorama de trocas e conhecimento mútuo entre ambas, isso também é fomentado pela condição recente das Humanidades Digitais e da Ciência da informação, ainda essa última considerada como uma área nova no Brasil.

A explosão informacional trouxe imperiosos à Ciência da Informação. Parte-se desde o desprendimento da dependência da materialidade, marcada pelo crescimento do número de documentos, possibilidades de armazenamento, interações e plataformas digitais, angariado em um ímpeto rumo à automatização dos processos de recuperação, aumentando as possibilidades de acesso e compartilhamento de dados (ARAÚJO, 2014, p. 8-9). Em qual, nessa contemporaneidade, tais possibilidades de automação e demais usos tecnológicos continuam a ser explorados, possibilitando o surgimento das Humanidades Digitais, tornando como requisito fundamental o desenvolvimento de competências e habilidades.

A informação, sendo o objeto núcleo fundamentado de estudo e exploração, consolida a característica interdisciplinar da Ciência da Informação, na presença de abordagens multifacetadas em dimensões social, humana e tecnológica, regulando a criação de panoramas informacionais na implementação eficaz de práticas de acesso (SARACEVIC, 1996). Nessa tendência, um ponto esclarecedor a ser considerado sobre as Humanidades Digitais, seguindo a conceituação de Passarelli e Gomes (2020, p. 269-270) é:

A reboque da evolução exponencial dos recursos da tecnologia digital no imbricamento da IoT, Big Data e Inteligência Artificial destaca como Terceira Onda Informacional a evolução do conceito de Literacias a evolução de Literacias para Mídias e Informação para Literacias Transliteracias – a habilidade de ler, escrever e interagir entre diferentes

plataformas digitais, artefatos e meios de comunicação, utilizando desde a oralidade ao desenho, linguagem escrita, mídia impressa, Rádio, Tv, vídeos, filmes e redes sociais. [...] Desta forma Transliteracia representa a conexão entre diferentes competências e, também, a interação entre diferentes campos de conhecimento, reunindo conhecimento advindos da tecnologia em sua conexão com todas as áreas do conhecimento.

É nesse tocante de ondas informacionais e preocupação em Literacias Transliteracias do mundo digital, isto é, os meios de comunicação e interação que proporcionam novas formas de interagir que também cabe a Ciência da Informação: em meio aos mecanismos e processos de circulação de dados e informação e nas competências necessárias para apreender os processos desses meios, em que não só se destaca a presença IoT, Big Data e Inteligência Artificial, mas também a diversidade de plataformas, desde linguagem escrita, oralidade do desenho e mídias impressas, como as proporcionadas pelas tecnologias, como Rádio, Tv, vídeo, filmes e redes sociais.

Portanto, a origem e evolução da Ciência da informação, como o principal fator de definição do campo de atuação, é centrado “pelos problemas que propõe e pelos métodos que escolheu, ao longo do tempo, para solucioná-los”. Seja na pesquisa científica ou profissional, a tarefa da Ciência da informação continua a ser a de tornar mais acessível o acervo crescente de informação e conhecimento (SARACEVIC, 1996, p. 41).

Saracevic (1996, p. 55), mais do que isso, desenvolve na Ciência da Informação questões que circundam o humano nas relações homem-tecnologia:

A relação homem-tecnologia é o ponto fraco, a questão não resolvida filosófica, científica ou profissionalmente na CI, assim como também o é em outros campos fortemente envolvidos com a tecnologia. A CI tem oscilado entre dois extremos - humano e tecnológico - sem se definir claramente por qualquer deles ou estabelecer um equilíbrio confortável. Embora exista, ultimamente, uma clara oscilação do pêndulo em direção ao lado humano da equação, o extremo tecnológico continua sendo a amarra que dirige a inclinação

do campo em sua totalidade e não apenas do campo - é visível que esta é a característica da sociedade da informação.

Mostra-se na Ciência da Informação a emergência tecnológica proporcionando uma tendência centralizadora na evolução do campo, se comparado a um lado humano, principalmente quando se pode perceber uma adaptação do homem aos sistemas, e não o contrário (SARACEVIC, 1996, p. 56).

A partir disso, considera-se a possibilidade de estabelecer que esse mesmo lado humano possa ser explorado no estudo e pesquisa em Humanidades Digitais, junto à participação cooperativa das abordagens da Ciência da Informação, como um contraponto ao contínuo enfoque na expansão homem-tecnologia. Abarca-se, nessa mesma direção, a aproximação da Ciência da Informação e Humanidades Digitais, observada nos autores Castro (2019), Moura (2019) e Pimenta (2020), partindo pelo referencial da interseção compartilhada das áreas de Ciências Humanas e Sociais, em um ambiente concatenado pelos desdobramentos e fluxos cada vez mais estreitos entre cultura e tecnologia.

Por conseguinte, o eixo propulsor da Ciência da Informação respalda na preocupação com o crescimento massivo de volume de dados e mutação dos canais dominantes pelos quais acontecem a propagação e disseminação de informação. Em resposta, há a necessidade de elaboração de medidas de suporte e acesso da mesma.

No que concerne às Humanidades Digitais na Ciência da Informação brasileira, as reflexões aqui estabelecidas demonstram que é central situar a “aproximação entre os campos das ciências humanas e sociais, as tecnologias e as mediações”. (ALMEIDA, 2014, p. 210).

Neste sentido, a próxima seção dicorre sobre o humanismo na era digital, tendo como fio condutor os estudos que integram Humanidades Digitais e Ciência da Informação.

4 O HUMANISMO NA ERA DIGITAL: reflexões a partir da integração Ciência da Informação e Humanidades Digitais

É razoável afirmar que Humanidades Digitais é posta como indissociável de todo esse contorno investigativo que envolve a atenção humanista com o digital, ainda mais tangível quando se discute sobre as inovações e os impactos das tecnologias.

Atinge-se, por meio disso, o estudo das humanidades em meio ao digital, sem deixar de considerar a própria circunstância de debates em que esta se encontra, em um processo que merece autorreflexão. No debater sobre inovações na era digital, é desejável que a atuação em Humanidades Digitais busque estar cônica do humanismo que a sustenta ao mesmo tempo em que é desafiada a considerar novos paradigmas dessa nova realidade digital.

Em menção do que se entende como inovação, ou ao menos um ansiar inovativo, primeiramente é observável a faceta da transformação tecnológica do mundo digital, em que se põe em xeque o pensamento desenvolvido ao longo da história até o presente. Logo, propõe-se a faceta inovativa como um sinônimo da crescente transformação do mundo e a crescente taxa de inovação tecnológica que se realça na era digital.

Desse olhar nasce a oportunidade de considerar humanismos na era digital pelo contraste, ou em contato com esse aspecto inovativo, mas também, principalmente, pelo que se imagina e questiona dos possíveis impactos das inovações tecnológicas no mundo e nas áreas do saber das humanidades e sociais, incluindo a própria implementação dessas tecnologias nessas áreas.

Schnapp et al. (2015), embora não mencione Ciência da Informação, toca a reflexão de bibliotecas digitais e tecnologias, em debate de inovações, tocante nos processos de pesquisa e ensino, ferramentas digitais para tornar a explosão do crescimento informacional universalmente útil. Nisso também envolve demais reflexões das Humanidades neste século,

propondo-as como essenciais, mas, destacando cernes pontuais que convém as Humanidades Digitais sob o paradigma informacional e potencialidades das ferramentas digitais.

Seguindo esse contexto situa-se Humanidades Digitais, que, para Andrade (2021, p. 26):

Percebe-se que a pesquisa científica em Humanidades Digitais estuda o impacto cultural e social das novas tecnologias e desempenha um papel ativo no design, implementação, investigação e subversão dessas tecnologias.

Sendo assim, quando correlacionamos a inovação proveniente da troca entre o auxílio das tecnologias nas práticas tradicionais das disciplinas de Humanidades, é concernente buscar o pensamento humanista.

Dessa forma, compreendem-se as pesquisas em Humanidades Digitais no entender e aprender a pensar com o computador, tratando a computação e as tecnologias digitais como verdadeiros instrumentos da extensão do fazer humano para as humanidades, mas considerando a participação das reflexões humanistas que acompanham as Humanidades sobre o significado dessa tecnologia. (SULA, 2013, p.16).

Sobre isso, Santos (2013, p. 269) discorre em torno das Humanidades como um lado humano da ciência, voltando ao processo histórico de formulação do pensamento humanista. Coloca-se, desse modo, um desenvolvimento científico, mas apoiado pelo desenvolvimento humano, como é pertencente ao papel das disciplinas humanas questionarem a conciliação do desenvolvimento e avanço civilizatório.

Ao buscar os alicerces das Humanidades como conhecemos hoje, traça-se algumas origens e significações do pensamento humanista, de modo que seja possível buscar alguns fundamentos que podem estar presentes no escopo das Humanidades Digitais e suas reflexões, a saber:

O pensamento humanista remonta ao Renascimento Europeu e tinha como tônica principal o estabelecimento do regnum hominis, o reinado do homem, em toda sua plenitude e esplendor. Os humanistas se esforçaram por afirmar a dignidade do espírito humano e inauguraram um movimento de confiança na razão e no espírito crítico. Mais do que apenas um conjunto de reflexões sobre o homem, o humanismo

conjuga teoria e práxis, interpretação e domínio, aspiração e posse, do que de mais profundo e ontológico há no ser humano e na qualidade das relações humanas daí decorrentes. (ALECASTRO; MOSER, 2013, p.6).

Por meio disso, é notório o envolvimento das disciplinas das Humanidades com as constantes inovações do mundo digital, a responsabilidade de fundamentar um diálogo reflexivo, que tende a incorporar o espírito crítico, a ética e demais valores.

Há, de se perguntar se as aplicações das inovações tecnológicas realmente caminham para essa direção de questionamento humanista, ou mais especificamente, se concretamente há iniciativas humanistas em meio à expansão de um mundo digital, se toda a pulsão tecnológica realmente se encontra ou não com verdadeiros humanismos, no sentido de uma defesa da dignidade humana, a caminho de um ideal que – sob breves termos – traria logro à civilização.

Ao abordar a aplicação tecnológica nas Humanidades Digitais, Castro (2019, p. 34) fundamenta o ponto do acompanhamento da reflexão humanista, concretizando a área como transdisciplinar por congregar “[...] em torno de si métodos compartilhados, objetos comuns entre agentes distintos e que vêm se identificando como fabricantes de um mesmo produto, pertencente a um escopo comum.”

Assim, é possível adentrar ao aderir às disciplinas de Humanidades com o digital, o tocante a tópicos como os de Alejandro e Moser (2013, p. 2) que discutem sobre a técnica, o humanismo e a ética, apontando “o receio de um mundo coisificado, de uma civilização, altamente equipada, mas que estaria regredindo intelectual e espiritualmente [...]”. Surge isso a exemplo de uma antítese do que se esperaria da união entre o digital e o ideal humano das formulações humanistas, ou propriamente do que comumente se aspira ao estudo e aprofundamento do homem, na sua valorização cultural, também presente nas disciplinas de Humanidades, que é possível traçar junto a toda essa construção das Humanidades Digitais e suas observáveis perspectivas.

Alavanca-se, desse modo, temas que explanam a dinâmica digital da sociedade, como a cibercultura:

A onda tecnológica que permeia a maior parte dos setores sociais lança as bases da cibercultura que por sua vez exige a organização de novas estruturas principalmente com relação à forma de organização do trabalho, do lazer e da comunicação entre as pessoas. Os contornos da cibercultura se definem a medida que cresce seu uso, bem como o acesso e a eficiência das tecnologias de comunicação e informação. (CAPOBIANCO, 2010, p. 187).

Um novo aspecto do que comumente se conformava como os costumes totais de uma localidade, a onda tecnológica reforma as estruturas das quais o meio social se apoia, realçando uma cultura que agora é contornada e transformada pelos processos cibernéticos. Assim, uma cibercultura, pela potência dinâmica do universo digital em meio ao mundo contemporâneo, que influencia e transpõe as dinâmicas culturais já estabelecidas ao meio digital. Tudo isso partindo do que denomina como ciberespaço.

A partir da obra Pierre Lévy (2009), juntamente traçando as reflexões sobre a cibercultura, interpreta-se oportunamente que o ciberespaço é o universo virtual criado pela infraestrutura das tecnologias digitais, expandido a cada momento, na qual novas perspectivas e oportunidades são oferecidas a todo instante pela liberdade do acesso à informação, comunicação e interação. Neste espaço, sujeitos a mercês de suas próprias vontades podem inteirar-se em novas realidades e concepções, antes impossibilitadas ou dificultadas pelo estado de mundo anterior, estático, se comparado a essa nova dinâmica do mundo.

De modo geral, o ciberespaço promove mudanças significativas do sujeito com sua relação com o mundo e com todas as coisas. Capobiano (2010, p. 185) evidencia que “do ponto de vista do indivíduo, é a cultura que propicia a identificação da pessoa consigo mesma, com seus valores e crenças, ou seja, a cultura é a base sobre a qual personalidade do indivíduo está amparada”.

Há, logo, um estímulo no questionar e elaborar criticamente todo esse processo de integração tecnológica na estrutura da sociedade. Muito se tem produzido a respeito de imaginações ou deduções sobre o curso de todo esse processo das sociedades para o digital. O Surgimento do *cyberpunk* exemplifica tal tendência:

A ficção *cyberpunk* ambienta-se em um futuro próximo, distópico, no qual a tecnologia foi tomada pelas ruas, se desvirtuou da one best way e não resolveu nenhum dos problemas sociais que prometia, sendo, assim, o contrário da utopia moderna. Para a modernidade, a ciência e a tecnologia seriam os principais fatores de melhoria das condições de existência da humanidade. Não deu certo. O futurismo da tecnocultura moderna transformou-se no presenteísmo da cibercultura pós-moderna. (Lemos, 2004, p. 11).

Penetrante a questão, cobre-se a pulsão do homem pelas novas formas técnicas na melhoria de sua própria condição, porém em uma incisividade tecnológica não bem direcionada que, por assim dizer, contrária ao pensamento das tecnologias como algo benéfico para si, para os outros, e para a sociedade como um todo.

Passarelli e Gomes (2020), sob o termo Humanidades Digitais, contextualizam o cenário a partir de "ondas informacionais", trazendo os agregados da mencionada cibercultura, assim como torna presente conceitos e sentidos de um mundo conectado pelo fluxo no mar da informação, permeando novas formações do mundo tecnológico, como *Big data*, inteligência artificial, transhumanismo e pós-humanismo. Nesse panorama, considera-se que esses são alguns conceitos-chave para situar e entender como as Humanidades Digitais sucedem um quadro de mundo que é vitalmente alimentado e estritamente modificado pelas tecnologias da informação e comunicação, orientando o tecimento de utopias e distopias.

No que se pode envolver reflexão humanista, mesmo não se tratando ainda, diretamente, de tecnologias digitais ou Humanidades Digitais, em Ortega y Gasset (1963) há um prelúdio sobre a reflexão do quanto as formas técnicas do homem são feitas intrinsecamente pelo

mesmo para o seu próprio bem-estar. No pensamento do autor primeiro há a técnica que poupa o esforço em necessidades elementares, depois há as complementares, tais quais facilitam e tornam possível a contemplação, pensamento e teoria, tendo-as ambas como essencialmente destinadas para suprir as necessidades do homem, mas tornando-as inseparáveis do mesmo:

Pelo fabuloso crescimento de atos e resultados técnico que integram a vida atual. Enquanto na Idade Média, na época do artesanato, a técnica e a naturalidade do homem pareciam compensar-se e a equação de condições em que a existência se apoiava lhe permitia beneficiar-se do dom humano para adaptar o mundo ao homem, mas sem que isso levasse a desnaturalizar-lhe, hoje os supostos técnicos da vida superam gravemente os naturais, de sorte tal que materialmente o homem não pode viver sem a técnica a que chegou. (*ibidem*, 1963, p. 87).

Em base nisso, mas no que tange à humanidade e às tecnologias digitais, em que por vezes é previsto o distópico, há indagações como de um mundo tecnológico que mostre barreiras de oportunidade; que realce uma marginalização pelas circunstâncias sociais e econômicas, refletindo na falta de oportunidades, de conhecimento do mundo digital ou do acesso à informação. Consequente disso, em amplo senso, o risco da alienação de grupos de sujeitos de toda a esfera tecnológica, de suas potencialidades e suas lógicas de funcionamento, como manipulação pela propagação de *Fake News*. Por fim, a geração de novas formas de controle, de uma apropriação da tecnologia, seletiva, solidificando um aspecto de casta social pela disparidade entre indivíduos, ou que a despeito de tudo isso, quando a modificação da tecnologia, seja nas estruturas sociais, ou no próprio corpo se torna invasiva e insalubre, de maneira a repercutir em questões éticas.

Pertencente ainda a essa conjectura de quadros de mundo, de modo a dar substancialidade ao surgimento das Humanidades Digitais, viabiliza-se paralelos com Neves (2015, p. 14), que discute a respeito do humanismo doravante a um pós-humanismo, apoiando-se nas noções de transumanismo, pela hibridização entre homem e máquina a fim de superar

a sua própria condição, buscando por meio dessas correntes de pensamento um tratamento “em termos de ruptura ou continuidade com a tradição humanista.”

O pensamento do autor é ilustrado com a seguinte passagem:

Na medida em que incide sobre todas as instâncias da vida, desde o nascimento até a morte, do corpo à cultura, a tecnologia promove uma complexa hibridação entre homem e artefatos técnicos a ponto de se tornarem indissociáveis. Este movimento de hibridação entre homem e máquina, inevitável e autoevidente, afasta a condição humana de sua suposta pureza ontológica instaurando um questionamento radical da primazia metafísica do humano e do seu direito natural de conquista e domínio do restante da natureza. (*ibidem*, 2015, p. 5).

No pós-humanismo, segundo Neves (2015, p. 14) é expressivo “em primeiro lugar, o projeto da inteligência artificial que prevê a concretização das condições de viabilidade para a transferência da consciência para a máquina” e também “[...] o segundo aspecto relevante que os autores pós-humanistas recolocam em pauta é a necessária superação do abismo entre ciências naturais e humanidades, entre tecnociências e atividade reflexiva.”

Ao considerar a herança humanista diante do que é tido a uma nova era, ou uma nova realidade que é permeada por formas tecnológicas, debates como esses acerca do humano em nova face com o mundo digital demonstram-se centrais, de forma a também agregar nos estudos e pesquisas em Humanidades Digitais, realizando-a na designação de transdisciplina.

Nesse encaixo, pode-se assimilar que a gama de sentidos traçados em reflexão a diversos tópicos em Humanidades Digitais, tendo como foco humanismos digitais, ou estudos adjacentes, que explorem possíveis formações e significações das novas tecnologias para o homem e sociedade, ganham senso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, conduzido como Trabalho de Conclusão de Curso, teve como objetivo compreender o pensamento que sustenta o humanismo na era digital. Para tanto, elegeu-se as discussões que aproximam Ciência da Informação e Humanidades Digitais, entendendo-se o cenário nacional como um importante espaço de reflexão dessa integração.

Considerou-se o paradigma informacional nas Humanidades Digitais, destacando o campo da informação como um lumiar que agrega discussões das transformações da era digital, preconizando espaço para demais questionamentos. Isso acontece porque os processos de comunicação são alterados na medida em que se reajustam os mecanismos de circulação da informação no atravessamento das interações pelo digital, como no surgimento de novas mídias.

É imprescindível considerar, em plena visão, o homem em busca da melhoria de sua condição no que concerne um caminho para a inovação ou construção de novas tecnologias, seja em qualquer meio, como o da própria Ciência da Informação ou discussões em Humanidades Digitais, remetendo, invariavelmente, a reflexões humanistas.

Observou-se que a onda digital adentra nas humanidades, tornando o ambiente de discussão relevante e necessário, culminando em um processo de autorreflexão, em que se prevê o entrelaçamento cada vez mais presente entre homem e tecnologia. Nesse sentido, protagoniza-se a transdisciplinaridade, pelo rompimento de barreiras entre as disciplinas, na busca por soluções adequadas às necessidades da era digital.

Da mesma maneira em que há debates sobre as transformações estruturais do mundo digital, como em aspectos sociais, culturais e econômicas, as próprias ferramentas e maneiras de estudos desses aspectos estão sujeitas às influências e transformações do digital, mudando nossa relação com o conhecimento e a informação. Com efeito, dirige-se para questionamentos ontológicos, precisamente em reflexão do significado de ser humano, ou novo homem que emerge juntamente às tecnologias.

Trata-se, assim, do conhecer e descobrir a si mesmo, o outro e a todas as coisas na intrincada participação das tecnologias.

Tendo em conta essa abertura das possibilidades proporcionadas pelo mundo tecnológico, ainda mais no que tange à aplicabilidade das tecnologias digitais que, não obstante, ocorrem as necessárias contribuições reflexivas das humanidades, sendo praticáveis os métodos e olhares da Ciência da Informação.

Humanidades Digitais caminha para preencher esse espaço, tanto na discussão do que já há, como no incitar a alternativas digitais para a produção do conhecimento. Neste processo, há o estímulo de reconhecer a inexorabilidade e adentramento em uma humanidade tecnológica.

Por esse mesmo trajeto é oportuno que estudos na Ciência da Informação pela perspectiva das Humanidades Digitais considerem as humanidades em sentido amplo. Considerem, também, o papel criativo e crítico das Humanidades Digitais na história do pensamento, desde no que se pode intercorrer a humanismos em acordo à introdução de novas tecnologias.

Isto posto, é encorajado a continuação de estudos e trabalhos que cubram e promovam esse terreno das humanidades unida as possibilidades concretas e inovadoras de aplicações do digital. Pesquisas, portanto, na Ciência da Informação brasileira, que tragam o atrativo das tendências tecnologias já presente no habitual para o desenvolvimento de novas formas, além do tradicional, do conhecer, avaliar e favorecer em geral, os ideais do homem e do mundo.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha; MOSER, Alvino. **Tecnologia, humanismo e ética**. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/2638>. Acesso em: 1 de out. 2021.

ALMEIDA, Marco Antônio de. Mediação e mediadores nos fluxos tecnoculturais contemporâneos. **Informação & Informação, [S.l.]**, v. 19, n. 2, p. 191-214, out. 2014. ISSN 1981-8920. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n2p191>. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/20000>. Acesso em: 04 dez. 2021.

ANDRADE, Laura Mariane de; DAL'EVEDOVE, Paula Regina. Humanidades Digitais na Ciência da Informação brasileira: análise da produção científica. **Revista Ibero Americana de Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, p. 439-451, 11 fev. 2020.

ANDRADE, Laura Mariane. **Aproximações entre humanidades digitais e organização do conhecimento**. 2021.112f. Dissertação (de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

ARAÚJO, C. A. V. O que é ciência da informação? **Informação & Informação**, v. 19, n. 1, p. 1-30, 2014. DOI: 10.5433/1981-8920.2014v19n1p01. Acesso em: 05 jan. 2022.

Bardin, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)

LEMOS, André. Ficção científica cyberpunk: o imaginário da cibercultura. **Conexão – Comunicação e Cultura**, UCS, Caxias do Sul, v. 3, n. 6, p. 9-16, 2004.

CAPOBIANCO, Lígia. A Revolução em Curso: Internet, Sociedade da Informação e Cibercultura. **Estudos em Comunicação**, n. 7, v. 2, p. 175-193, maio 2010. Disponível em: <http://www.ec.ubi.pt/ec/07/vol2/capobianco.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2021.

CASTRO, R. As humanidades digitais além de uma abordagem previsível: um delineamento de um conceito em construção. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2019. DOI: 10.18617/liinc.v15i1.4566. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4566>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Chizzotti, A. (2006). **Pesquisa em ciências humanas e sociais** (8a ed.). São Paulo: Cortez.

DACOS, Marin. **Manifesto das humanidades digitais**. THAT Camp Paris, 2010. [Tradução de Hervé Théry]. Disponível em: <https://humanidadesdigitais.org/manifesto-das-humanidades-digitais/>. Acesso em: 12 out. 2021.

DELGADO, María Magdalena Ziegler. El tiempo de las Humanidades Digitales: entre la Historia del Arte, el Patrimonio Cultural, la ciudadanía global y la educación en competencias digitales. **Revista de Comunicación de la SEECI**, (52), 29-47, jul-nov. 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.15198/seeci.2020.52.29-47>. Acesso em: 26 out. 2021.

DOS SANTOS, A. C. Humanidades: o lado humano da ciência. **Sociedade e Cultura**, [S. l.], v. 16, n. 2, 2014. DOI: 10.5216/sec.v16i2.32184. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fcs/article/view/32184>. Acesso em: 8 out. 2021.

Even3. **II Congresso Internacional em Humanidades Digitais - HDRio20/21**. Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/hdrrio2020/>. Acesso em 28 out. 2021

FÜHR, F.; BISSET ALVAREZ, E. y CARINA de ARAÚJO, P. Producción científica sobre ciencias de la información y humanidades digitales indexada en las bases de datos Dimensions, Scopus y Web of Science. **Anales de Documentación**, 2021, vol. 24, no 2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6018/analesdoc.480201>. Acesso em 23 nov. 2021

GUERREIRO, D. M. G. **Bibliotecas digitais para as Humanidades: novos desafios e oportunidades**. 2017. Tese (Doutorado) - Universidade de Évora, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/23282>. Acesso em: 25 out. 2021.

HOCKEY, Susan. The History of Humanities Computing. In: SCHREIBMAN, Susan; SIEMENS, Ray; UNSWORTH, John (ed.). **A Companion to Digital**

Humanities. Blackwell: Oxford, 2004. Disponível em: <http://www.digitalhumanities.org/companion/>. Acesso em: 19 out. 2021

KIRSCHENBAUM, Matthew G. What Is “Digital Humanities,” And Why Are They Saying Such Terrible Things About It? **Differences**, 1 May 2014; 25 (1): 46–63. Disponível em: <https://doi.org/10.1215/10407391-2419997>. Acesso em: 5 out. 2021.

MOURA, Maria Aparecida. Ciência da Informação e Humanidades Digitais: mediações, agência e compartilhamento de saberes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, n. Especial, v. 24, p. 57-69, 2019.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Métodos para pesquisa em Ciências da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

NEVES, Cecília de Sousa. A questão do humano: entre o humanismo e o pós-humanismo. **Revista de Filosofia**, vol. 12, núm. 2, p. 254-269, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5766/576664591017/html/>. Acesso em: 11 out. 2021.

NHACUONGUE, Januário Albino; FERNEDA, Edberto. O Campo da Ciência da Informação: contribuições, desafios e perspectivas. *Perspectivas em Ciência da Informação*, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 3-18, jun. 2015. ISSN 19815344. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1932>. Acesso em: 21 abr. 2022.

ORTEGA Y GASSET, José. **Meditação da técnica**. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1963.

PARRY, David. The Digital Humanities or a Digital Humanism. In: M. K. Gold, (ed.). **Debates in the Digital Humanities**. Minneapolis: University Press, 2012. p. 429-437. Disponível em: <http://dhdebates.gc.cuny.edu/debates/text/24>. Acesso em 21 jan. 2021.

PASSARELLI, B.; GOMES, A. C. F. Transliteracias: A Terceira Onda Informacional nas Humanidades Digitais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 253–275, 2020. DOI: 10.26512/rici.v13.n1.2020.29527. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/29527>. Acesso em: 12 nov. 2021.

PIMENTA, Ricardo Medeiros. Por que Humanidades Digitais na Ciência da Informação? Perspectivas pregressas e futuras de uma prática transdisciplinar comum. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 2, 15 jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n2.52122>. Acesso em: 26 out 2021.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./jun. 1996.

SIQUEIRA, Jéssica Câmara. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 52-66, set./dez. 2010. Disponível em: <https://goo.gl/mrJZcu> . Acesso em: 20 abril. 2022.

SIQUEIRA, M. N. de; FLORES, D. Ciência da informação e humanidades digitais: diálogos possíveis de uma relação em desenvolvimento – artigos científicos no Brasil. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2019. DOI: 10.18617/liinc.v15i1.4563. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4563>. Acesso em: 23 nov. 2021.

SCHNAPP, Jeffrey, et al. Digital Humanities Manifesto 2.0. **Multitudes**, v. 59, n. 2, 2015, pp. 181-195. Disponível em: <https://www.cairn-int.info/journal-multitudes-2015-2-page-181.htm>. Acesso em: 3 nov. 2021.

SOUSA, Maria Clara Paixão. **As Humanidades Digitais Globais?: anotações**. 2015. Disponível em: <https://humanidadesdigitais.org/hd2015/anotacoes>. Acesso em: 5 out. 2021.

SOUSA, Maria Clara Paixão. **Grupo de Pesquisas Humanidades Digitais: relatório de atividades**. 2013. Disponível em: https://humanidadesdigitais.files.wordpress.com/2013/09/grupohumanidadesdigitais_relatoriocompleto_2011-2013.pdf. Acesso em: 2 out. 2021.

SULA, Chris Alen. Digital humanities and libraries: a Conceptual model. **Journal of Library Administration**, v.53, n.1, p.10-26, 2013. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Digital-Humanities-and-Libraries%3A-A-Conceptual-Sula/730e2988ab6465771eb55cc60d32e83b5c73268b>. Acesso em: 27 out. 2021.